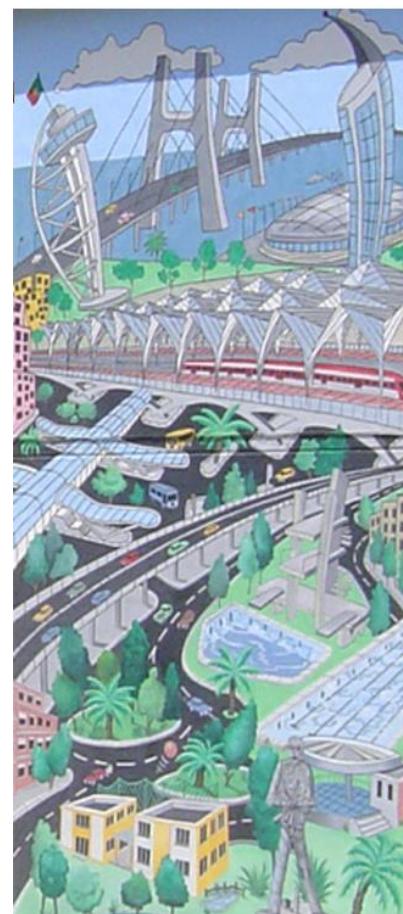




PROJETO EDUCATIVO

2020 - 2023





Índice

INTRODUÇÃO	3
1. MISSÃO	4
2. VISÃO	4
3. VALORES	4
4. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO	6
4.1. CONTEXTO GEOGRÁFICO	6
4.1.1. Caracterização das escolas	7
Escola Básica n.º 36 de Lisboa	7
Escola Básica Paulino Montez, Lisboa.....	7
Escola Básica Santa Maria dos Olivais, Lisboa.....	8
Escola Básica de Piscinas, Lisboa	8
4.1.2 Bibliotecas Escolares	9
4.2. CONTEXTO ESCOLAR	10
4.2.1. Número de alunos matriculados no ano letivo 2019/2020	10
4.2.2. Alunos ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho (medidas seletivas e adicionais)	10
4.2.3. Alunos com Ação Social Escolar	11
4.2.4. Resultados escolares	11
4.3. RECURSOS HUMANOS.....	12
4.3.1. Pessoal docente.....	12
4.3.2. Pessoal não docente	13
4.4. ASSOCIAÇÃO DE PAIS.....	14
5. DIAGNÓSTICO	15
5.1. PONTOS FORTES NO DESEMPENHO DO AGRUPAMENTO E ÁREAS DE MELHORIA.....	15
5.2. OPORTUNIDADES E CONSTRANGIMENTOS	16
5.3. PRIORIDADES DE AÇÃO	16
6. PLANO ESTRATÉGICO	17
7. ESTRUTURAS DE APOIO/PARCERIAS	26
7.1. ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR	26
7.2. PROTOCOLOS E PARCERIAS	26
8. FORMAÇÃO PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE.....	26
9. AVALIAÇÃO	27
10. DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	27



Introdução

O presente Projeto Educativo é o documento que contempla a orientação educativa do Agrupamento de Escolas Piscinas - Olivais, Lisboa, aprovado pelo Conselho Geral, para um horizonte de três anos letivos (2020-2023), no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais o Agrupamento se propõe cumprir a sua função educativa. Este projeto é um documento que encontra as suas referências na filosofia do projeto anterior, mas que, em virtude das mudanças sociais, políticas e normativas entretanto verificadas, se ajusta ao presente e se perspetiva no futuro, numa revisão que resulta, simultaneamente, de uma necessidade legal e de uma reflexão sobre os resultados alcançados.

A visão estratégica deste Projeto assenta em duas vertentes fundamentais: melhorar o sucesso e promover a inclusão em meio escolar.

Assim, em consonância com os objetivos centrais da terceira geração do programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP 3), este Agrupamento pretende difundir uma mensagem de integração linguística, social, cultural, económica e física e, para isso, propõe-se rodear de novas parcerias e projetos que contribuam para um melhor desempenho dos seus propósitos. Temos vindo a assimilar a importância de atuações educativas que promovam a coesão social e ajudem a superar o fracasso e o abandono escolar.

Projetos como o UBUNTU e o INCLUD-ED têm possibilitado intercâmbio de ideias, experiências e vivências que consciencializam docentes, discentes e famílias para o valor do diálogo, da tradição, da aprendizagem e da singularidade que surge com o confronto salutar com o “outro”, a reflexão crítica, a autorreflexão que conduzem à superação de dificuldades, atingindo-se a autonomia, o autodomínio e a responsabilidade imprescindíveis para a vida em sociedade.

Procura-se, portanto, neste Agrupamento, que, através do pensamento, da criatividade e da cooperação, os alunos se apropriem do Mundo que os rodeia para, em consequência disso, agirem de forma autónoma, consciente, ativa, crítica, inovadora, dinâmica e cívica, sendo capazes de atuar como agentes socialmente intervencionistas, promotores de um desenvolvimento sustentável de transformação e de mudança.



1. Missão

Como missão, o Agrupamento acredita na maximização do potencial de todos os alunos para uma educação de sucesso, na motivação e na execução de estratégias inovadoras centradas numa pedagogia diferenciada, que vai ao encontro das necessidades e das expectativas de cada aluno, participando na construção do seu projeto de vida. Pretende-se, desta forma, contribuir para a formação de cidadãos críticos e conscientes dos seus direitos e deveres, garantindo um percurso académico que proporcione aos alunos as condições adequadas de acesso a estudos posteriores e ao mundo do trabalho.

2. Visão

A construção de um caminho pautado pela eficácia e pela dinâmica eleva a qualidade educativa em que todos os alunos podem explorar plenamente as suas capacidades, competências e adaptar-se à realidade futura como cidadãos. A visão do Agrupamento baseia-se na adaptação contínua à realidade, no sentido de não só proporcionar aos alunos a melhor educação no melhor ambiente possível, como também promover o seu desenvolvimento integral e harmonioso.

A escola deve ser cativante, motivadora, atrativa, aberta a novas ideias, num contexto de reflexão, e favorecendo a inovação. Um espaço onde possam ser satisfeitas e reconhecidas as necessidades pedagógicas de todos os alunos, suportadas numa verdadeira adequação dos ritmos de aprendizagem, do currículo, das estratégias e dos recursos, mas, sobretudo, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, com o objetivo de formar cidadãos capazes de dar resposta aos problemas que a sociedade lhes irá colocar.

3. Valores

Idealiza-se um caminho pautado de valores, num ambiente que se quer inclusivo, no acesso e na qualidade, de forma a se conseguir melhores resultados, onde todos os intervenientes articulam saberes e práticas.

Como valores de referência, pretende-se:

- Uma escola de excelência, com base na igualdade de oportunidades para todos, reconhecendo o mérito e o valor dos alunos. Deve-se criar mais oportunidades de sucesso e oferecer respostas às necessidades dos discentes, articulando os valores de cidadania com a aprendizagem académica (aprender a agir, saber, conquistar, dialogar, ter autonomia para questionar), além da valorização das pequenas conquistas dos alunos, de modo a prevenir o absentismo e o abandono escolar.
- A abertura à comunidade e ao mundo, através da participação coletiva, estando receptivos à mudança, através do diálogo, e privilegiando as experiências de vida e o ambiente sociocultural que,



obviamente, contribui para a identidade do Agrupamento. Deve-se, igualmente, envolver e responsabilizar os diferentes intervenientes no processo da escola inclusiva: família, comunidade e escola.

- O respeito por cada indivíduo, na resposta às necessidades de todos os alunos, de modo a fazer face aos desafios do conhecimento emocional, cognitivo e social, participando na construção do percurso pessoal.
- A solidariedade entre todos, diversificando as situações, incumbindo o ensino do respeito pelos direitos do homem, da liberdade de cada indivíduo, de modo a que os alunos se possam exprimir e desenvolver como cidadãos responsáveis, com o propósito de alcançar objetivos comuns.

4. Caracterização do Agrupamento

4.1. Contexto geográfico

O Agrupamento de Escolas Piscinas – Olivais, Lisboa, situa-se no concelho de Lisboa, pertencendo à freguesia dos Olivais.

O concelho de Lisboa possui uma superfície de cerca de 100 Km², sendo que 8 Km² constituem a freguesia dos Olivais.



Figura 1 – Localização da freguesia dos Olivais.

O concelho de Lisboa faz fronteira a Oeste com Oeiras e Amadora, a Noroeste com Odivelas e a Norte com Loures. A Sul, o seu limite é o rio Tejo. É constituído, atualmente, por vinte e quatro freguesias, perfazendo um total de 552 700 habitantes (*Censos 2011*). De acordo com os mesmos *Censos*, a freguesia dos Olivais tem um total estimado de 33 788 habitantes.

O Agrupamento de Escolas Piscinas – Olivais, Lisboa, situa-se numa zona urbana, com boas acessibilidades e com uma grande diversidade de espaços culturais e de lazer.

É composto pelas escolas:

Escola Básica n.º 36 de Lisboa

Escola Básica Paulino Montez

Escola Básica Santa Maria dos Olivais

Escola Básica de Piscinas (sede do Agrupamento).

A escola-sede do Agrupamento situa-se nos Olivais Norte, sendo envolvida pelos bairros da Encarnação, Olivais Norte, Olivais Sul e Olivais Velho.

A área de abrangência da população escolar do Agrupamento contempla toda a zona norte da freguesia dos Olivais, nomeadamente, os bairros da Encarnação, Alfredo Bensaúde, Quinta do Morgado e Olivais Velho.



Escola	Localização	Bairros	Freguesia
Escola Básica n.º 36 de Lisboa	Olivais Velho	Olivais Velho Quinta dos Machados Quinta das Laranjeiras	Olivais
Escola Básica Paulino Montez	Alameda da Encarnação	Encarnação Quinta do Morgado	Olivais
Escola Básica Santa Maria dos Olivais	Olivais Norte	Quinta do Morgado Bairro Alfredo Bensaúde	Olivais
Escola Básica de Piscinas	Olivais Norte	Olivais Velho Encarnação Quinta do Morgado Bairro Alfredo Bensaúde	Olivais

Quadro 1 – Localização e zonas de abrangência das escolas do Agrupamento

4.1.1. Caracterização das escolas

Escola Básica n.º 36 de Lisboa (níveis de ensino: pré-escolar e 1.º ciclo)

A **Escola Básica n.º 36 de Lisboa** situa-se em Olivais Velho, estando inserida numa zona histórica. A população escolar é oriunda dos bairros das zonas limítrofes.

A Escola é composta por um edifício de dois pisos, por onde se distribuem treze salas de aula, três delas ocupadas pelo Jardim de Infância e uma destinada à CAF (Componente de Apoio à Família). Cada sala tem uma casa de banho para alunos e uma pequena sala adjacente.

O edifício conta ainda com ginásio, um polivalente, biblioteca com espaço de audiovisuais e informática, gabinete de coordenação, gabinete de assistentes operacionais, sala de professores, dois gabinetes de apoio, três arrecadações e sanitários.

Tem também cozinha equipada e refeitório, que funciona com serviço de confeção própria da responsabilidade da Junta de Freguesia.

O espaço exterior é amplo, com um campo de jogos, espaços relvados e cimentados e horta pedagógica.

As Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF) e a Componente de Apoio à Família (CAF) funcionam diariamente de manhã, antes do horário letivo e de tarde, respetivamente, após a conclusão das atividades do pré-escolar e do 1.º ciclo, concluídas as atividades de enriquecimento curricular.

Escola Básica Paulino Montez, Lisboa (níveis de ensino: pré-escolar e 1.º ciclo)

A **Escola Básica Paulino Montez, Lisboa**, situa-se junto à igreja de Santo Eugénio, na Alameda da Encarnação. Os edifícios foram construídos em 1952, tendo sido requalificada há poucos anos. Funciona nesta escola um Centro de Apoio à Aprendizagem que aglutina a antiga “UAM” (Unidade de Apoio Especializado para a Educação a Alunos com Multideficiência e Surdocegueira Congénita).



A Escola é constituída por dois blocos (A e B), por onde se distribuem as salas de aula. No Bloco A, existem seis salas de aula, uma sala de apoio a alunos com multideficiência, uma sala de terapias, duas casas de banho de alunos, duas casas de banho de adultos, uma casa de banho adaptada, sala de professores e gabinete de apoio.

No Bloco B, funcionam três salas de pré-escolar, quatro salas de 1.º ciclo, biblioteca, uma casa de banho para o pré-escolar, duas casas de banho para o 1.º ciclo, uma casa de banho adaptada, duas casas de banho de adultos, sala das assistentes operacionais, sala de educadores, gabinete de coordenação e sala de apoio.

A Escola tem também refeitório, cozinha, ginásio, sala CAF (Componente de Apoio à Família), duas arrecadações, casa do guarda, portaria, casa do lixo e central térmica.

No espaço exterior, existem três campos de jogos, dois parques infantis, zona de piqueniques, espaços relvados/ajardinados, espaços cimentados, dois telheiros e horta pedagógica.

A população que frequenta esta escola reside, maioritariamente, no bairro da Encarnação, na Quinta do Morgado e noutras ruas próximas da escola.

As Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF) e a Componente de Apoio à Família (CAF) funcionam diariamente de manhã, antes do horário letivo e de tarde, respetivamente, após a conclusão das atividades do pré-escolar e do 1.º ciclo, concluídas as atividades de enriquecimento curricular.

Escola Básica Santa Maria dos Olivais, Lisboa (níveis de ensino: pré-escolar e 1.º ciclo)

A Escola Básica Santa Maria dos Olivais situa-se na Rua General Silva Freire. O edifício foi construído na década de sessenta, estando em fase de requalificação.

A Escola é composta por dois blocos (norte e sul), nos quais existem onze salas: seis salas de aula, duas salas de pré-escolar, uma sala TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação), uma sala de apoio e uma sala CAF. Conta ainda com uma biblioteca, refeitório com cozinha, dois gabinetes de assistentes operacionais, um gabinete de psicologia, um gabinete de Educação Especial, sala de professores, uma sala polivalente e outra adaptada a ginásio. No que respeita a instalações sanitárias, existe uma casa de banho para o pré-escolar, duas de rapazes, uma de raparigas, duas de adultos e uma adaptada.

O espaço exterior tem um campo de jogos, dois telheiros e uma zona verde.

Escola Básica de Piscinas, Lisboa (níveis de ensino: 2.º e 3.º ciclos)

O edifício data de 1978 e foi construído para solucionar os problemas de sobrelotação da Escola Eça de Queirós. Esta escola localiza-se na extremidade sul dos Olivais Norte.

A escola-sede é constituída por dois pavilhões, ambos remodelados, e para a prática de Educação Física dispõe ainda de um campo polidesportivo, sem cobertura, e um ginásio.



Num módulo anexo ao pavilhão A, no rés-do-chão, encontra-se instalada uma biblioteca.

Atualmente existem, no pavilhão A, quatro salas de aula, uma delas sala de informática, o gabinete de coordenadores, a sala de diretores de turma, a sala de professores, a sala da Direção, sala de reuniões da Direção, o refeitório, o bufete, a reprografia, os serviços administrativos e os sanitários de alunos e adultos. No pavilhão B, existem onze salas de aula, um gabinete de trabalho, um gabinete do Centro de Apoio à Aprendizagem, e sanitários para alunos, sendo um deles adaptado para deficientes, bem como três espaços para arrumação de materiais. Todas as salas estão equipadas com computador e projetor de vídeo. Existe ainda um módulo utilizado pelas turmas mais pequenas e pelos apoios/oficinas.

As Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF) e a Componente de Apoio à Família (CAF) funcionam diariamente de manhã, antes do horário letivo e de tarde, respetivamente, após a conclusão das atividades do pré-escolar e do 1.º ciclo, concluídas as atividades de enriquecimento curricular.

4.1.2 Bibliotecas Escolares

O Agrupamento dispõe de quatro bibliotecas, uma em cada escola, e três delas (EB de Piscinas, EB Paulino Montez e EB n.º 36 de Lisboa) estão integradas na Rede de Bibliotecas Escolares. Para além de serem espaços de conhecimento, inovação e aprendizagem, capazes de incorporar novas práticas pedagógicas e metodologias de ensino mais ativas, as bibliotecas promovem a integração social e combatem a exclusão e o abandono escolar.

Dispondo de espaços agradáveis e de um conjunto de recursos físicos, humanos e documentais devidamente organizados de modo a facilitar a sua utilização, as bibliotecas escolares assumem-se como um contributo essencial não só para a promoção da aprendizagem e do sucesso educativo, mas também para a igualdade de oportunidades no acesso à informação em diferentes suportes, ao exercício da cidadania e ao pensamento crítico. São espaços educativos onde confluem todos os saberes e onde alunos e professores podem colaborar ativamente no desenvolvimento de projetos transdisciplinares que promovem a autonomia, a inovação e a produção de conhecimento.

A fim de responder aos desafios da sociedade atual, fortemente marcada pelo digital e pela forma como se lida com a informação e se adquire e produz conhecimento, as bibliotecas implementam um trabalho colaborativo e articulado com docentes, grupos/turma, outras estruturas educativas e parceiros, formando para as múltiplas literacias, em articulação com o currículo. Desenvolvem um trabalho centrado nas necessidades dos seus utilizadores, promovendo a leitura e a escrita e o desenvolvimento das literacias (informação, media e digital). As bibliotecas escolares são ainda espaços de cultura, recreação e lazer.



4.2. Contexto Escolar

4.2.1. Número de alunos matriculados no ano letivo 2019/2020

No Quadro 2 mostra-se a distribuição dos alunos (num total de 1355) pelas escolas e pelos ciclos de escolaridade. O maior número de turmas regista-se no 1.º ciclo. O 2.º ciclo é aquele que regista um menor número de turmas.

Escolas	JI		1.º Ciclo		2.º Ciclo		3.º Ciclo	
	N.º Crianças	N.º Turmas	N.º Alunos	N.º Turmas	N.º Alunos	N.º Turmas	N.º Alunos	N.º Turmas
Escola Básica n.º 36 de Lisboa	54	2	203	9	-	-	-	-
Escola Básica Paulino Montez	72	3	228	10	-	-	-	-
Escola Básica Santa Maria dos Olivais	45	2	101	5	-	-	-	-
Escola Básica de Piscinas	-	-	-	-	293	11	359	13

Nota: Não são considerados os alunos em situação de “transferido”

Quadro 2 – N.º de alunos matriculados no ano letivo 2019/2020 Fonte: Sistema de Informação do Ministério da Educação e Ciência (Sistema MISI)

4.2.2. Alunos ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho (medidas seletivas e adicionais)

No Quadro 3 apresenta-se a distribuição dos alunos, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, pelas escolas e anos de escolaridade.

Escolas	JI	1.º Ciclo					2.º Ciclo			3.º Ciclo			
		1.º	2.º	3.º	4.º	Total	5.º	6.º	Total	7.º	8.º	9.º	Total
Escola Básica n.º 36 de Lisboa	2	0	4	4	7	15	-	-	-	-	-	-	-
Escola Básica Paulino Montez	3	4	5	14	7	30	-	-	-	-	-	-	-
Escola Básica Santa Maria dos Olivais	2	1	5	4	6	16	-	-	-	-	-	-	-
Escola Básica de Piscinas	-	-	-	-	-	-	20	13	33	19	10	14	43
Total JI	7	Total 1.º Ciclo				61	Total 2.º e 3.º Ciclos				76		

Quadro 3 – Alunos ao abrigo do Decreto-Lei nº 54/2018 Fonte: Sistema de Informação do Ministério da Educação e Ciência (Sistema MISI)

Pela leitura dos quadros 2 e 3, conclui-se que a percentagem (aproximada) de crianças/ alunos foi 4,1%, 11,5%, 11,3% e 12,0% respetivamente no pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho.

4.2.3. Alunos com Ação Social Escolar

No **Quadro 4** refere-se o número de alunos com Ação Social Escolar em cada estabelecimento de ensino. Tendo em conta o número de alunos por escola.

Escolas	JI		1.º Ciclo		2.º Ciclo		3.º Ciclo	
	Escalão A	Escalão B						
Escola Básica n.º 36 de Lisboa	16	12	76	52	-	-	-	-
Escola Básica Paulino Montez	5	18	54	47	-	-	-	-
Escola Básica Santa Maria dos Olivais	12	8	73	13	-	-	-	-
Escola Básica de Piscinas	-	-	-	-	115	36	65	39

Quadro 4 – Número de alunos com Ação Social Escolar *Fonte: Sistema de Informação do Ministério da Educação e Ciência (Sistema MISI)*

Em relação ao apoio da Ação Social Escolar, pode concluir-se a partir dos quadros 2 e 4, que as crianças/ alunos do pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos beneficiaram respetivamente 41,5%, 59,2%, 51,5% e 29,0%, aproximadamente.

4.2.4. Resultados escolares

Os gráficos que se seguem mostram a percentagem de alunos aprovados/transitados - a taxa de sucesso na avaliação interna.

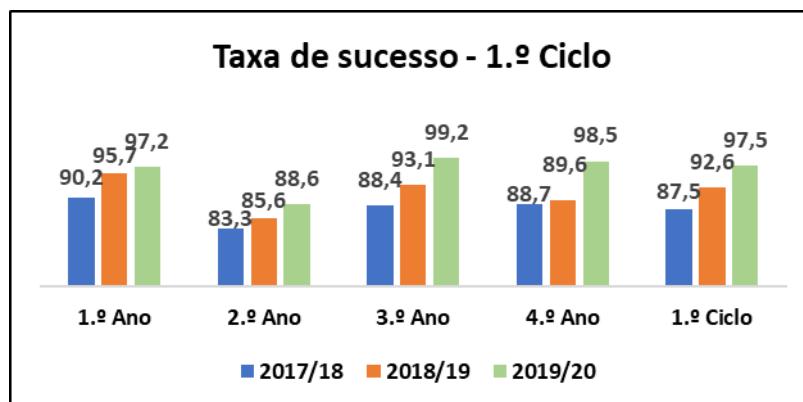


Gráfico 1 – Taxa de sucesso – 1.º Ciclo (*Fonte: Observatório de Qualidade*)

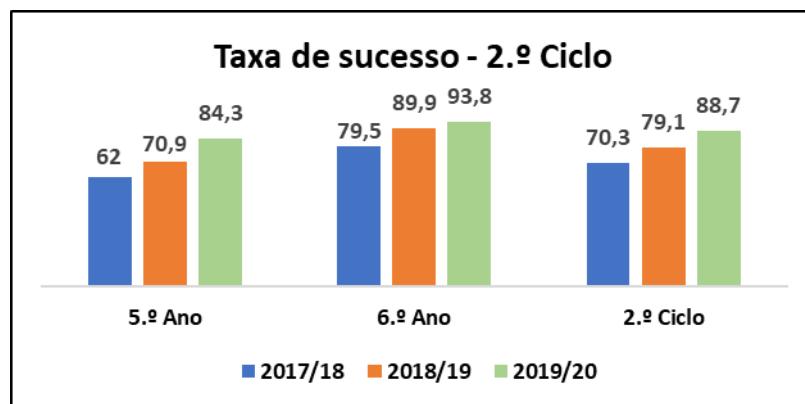
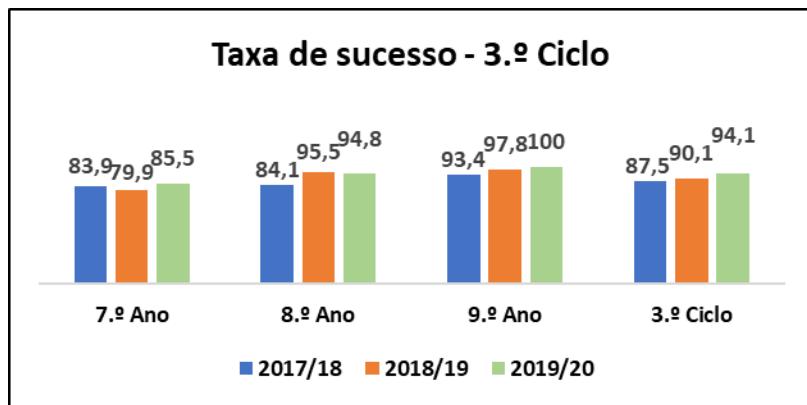
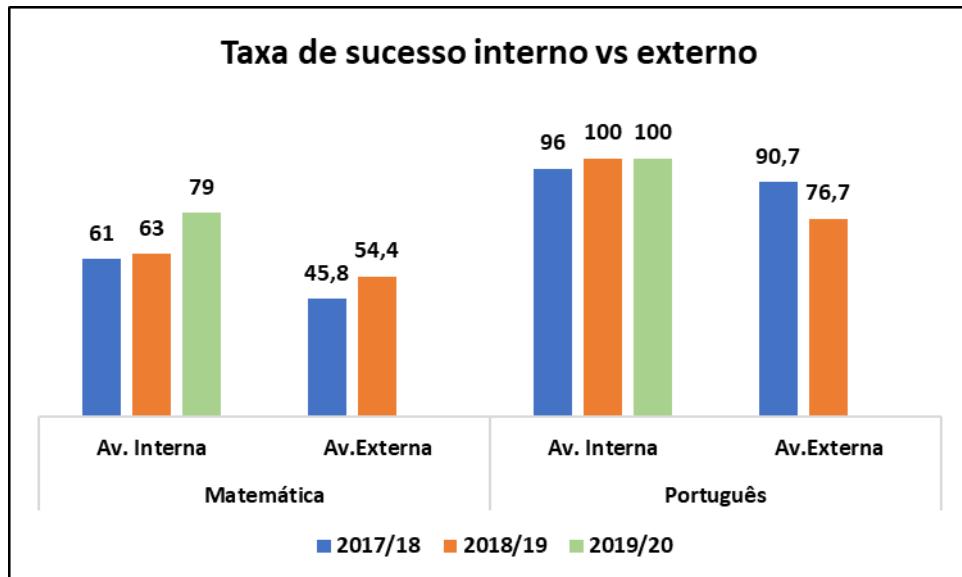


Gráfico 2 – Taxa de sucesso – 2.º Ciclo (*Fonte: Observatório de Qualidade*)

Gráfico 3 – Taxa de sucesso – 3.º Ciclo (*Fonte: Observatório de Qualidade*)

Nos gráficos 1, 2 e 3 observa-se que, ao longo do tempo, a taxa de sucesso aumenta, independentemente do ciclo em análise. Igualmente, esta conclusão é valida por ano de escolaridade.

A partir das classificações superiores ou iguais a três, no 9.º ano escolaridade, apresentam-se as taxas de sucesso na avaliação interna e na avaliação externa.

Gráfico 4 – Taxa de sucesso da avaliação interna vs avaliação externa de 9.º Ano (*Fonte: Observatório de Qualidade*)

No ano letivo 19/20, foi cancelada a realização das provas finais de acordo com a alínea b) do artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 14-G/2020, de 13 de abril, que estabeleceu as medidas excecionais e temporárias na área da educação, no âmbito da pandemia da doença COVID-19.

4.3. RECURSOS HUMANOS

4.3.1. Pessoal docente

O corpo docente é constituído por 127 professores e educadores. Os docentes estão organizados em 7 departamentos, de acordo com o Regulamento Interno do Agrupamento.



Pessoal docente por categoria

Quadro de Agrupamento	QZP/ Mobilidade Interna	Contratados	Outra	Total
70	18	38	1	127

Quadro 5 – Pessoal docente por categoria *Fonte: Sistema de Informação do Ministério da Educação e Ciência (Sistema MISI)*

Pessoal docente por tempo de serviço e idade

Tempo de serviço/Idade	<30 anos	30 a 40 anos	41 a 50 anos	51 a 60 anos	mais de 60 anos
Até 4 anos	2	14	14	6	-
5 a 9 anos	-	7	2	1	-
10 a 19 anos	-	3	17	3	-
20 a 29 anos	-	-	14	16	-
30 ou mais anos	-	-	-	17	11
Total	2	24	47	43	11

Nota: A idade dos docentes é calculada com referência a 31/12/2020

Quadro 6 – Pessoal docente por tempo de serviço e idade *Fonte: Sistema de Informação do Ministério da Educação e Ciência (Sistema MISI)*

4.3.2. Pessoal não docente

Exercem funções no Agrupamento 53 funcionários, distribuídos por assistentes técnicos e assistentes operacionais. No quadro seguinte está a representação do pessoal não docente por vínculo e categoria. Os técnicos superiores são duas psicólogas e uma assistente social.

Pessoal não docente por vínculo e categoria

Vínculo / categoria	Assistente Operacional	Assistente Técnico	Técnico Superior	Chefe de Serviços de Administração Escolar
Contratado a termos resolutivo certo	4	0	1	0
Contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado	39	6	2	1
Contrato de emprego e inserção	0	0	0	0
Total	43	6	3	1

Quadro 7 – Pessoal não docente por vínculo e categoria. *Fonte: Sistema de Informação do Ministério da Educação e Ciência (Sistema MISI)*

Pessoal não docente por tempo de serviço e idade

Tempo de serviço/Idade	<30 anos	30 a 40 anos	41 a 50 anos	51 a 60 anos	mais de 60 anos
Até 4 anos	-	3	4	2	1
5 a 9 anos	-	1	4	2	1
10 a 19 anos	-	1	5	11	1
20 a 29 anos	-	0	1	8	0
30 ou mais anos	-	0	0	4	4
Total	-	5	14	27	7

Nota: A idade dos docentes é calculada com referência a 31/12/2020

Quadro 6 – Pessoal não docente por tempo de serviço e idade *Fonte: Sistema de Informação do Ministério da Educação e Ciência (Sistema MISI)*



4.4. Associação de pais

No Agrupamento, existe uma Associação de Pais na Escola Básica n.º 36 de Lisboa e outra na Escola Básica Paulino Montez. Estas têm como objetivo levar a cabo iniciativas destinadas a melhorar a qualidade da educação e do ensino, contribuindo para uma escola de sucesso. Neste sentido, desenvolvem, em cada uma das suas escolas, um trabalho de parceria e colaboração com as coordenações e participam ativamente não só nos projetos da escola, como também nas festas de final de período, e, algumas vezes, colaboraram nas pequenas reparações e intervenções pontuais, com vista à melhoria dos equipamentos e/ou edifícios.

As Associações de Pais reúnem-se com a Direção para tratar de assuntos de natureza diversa, designadamente, relacionados com a manutenção dos edifícios, mas também discutir assuntos de natureza pedagógica e disciplinar.

Algumas destas associações têm protocolos com diversas entidades para a promoção de iniciativas que beneficiam os associados e as respetivas escolas, nomeadamente, juntas de freguesia, autoridades e outras instituições de âmbito cultural, científico e profissional.



5. Diagnóstico

Antes de se definirem os princípios orientadores que presidem a este documento, assim como os objetivos que se pretendem alcançar, são elencados um conjunto de pontos fortes e áreas de melhoria, assim como os constrangimentos.

5.1. Pontos Fortes no desempenho do Agrupamento e áreas de melhoria

- ✓ Desenvolvimento de projetos, com destaque para o Desporto Escolar e que promovem o desenvolvimento de competências sociais e pessoais e incutem a adoção de hábitos de vida saudável nos alunos;
- ✓ Modalidade de tutoria implementada, com repercussões muito positivas no acompanhamento e apoio pedagógico e social dos alunos;
- ✓ INCLUD-ED – Projeto de construção de comunidades de aprendizagem pelo sucesso de todos com todos, coordenado pelo CREA – *Community of Research in Excellence for All*, da Universidade de Barcelona;
- ✓ Projeto Erasmus – ações KA1 e KA2;
- ✓ Medidas aplicadas a alunos com dificuldades de aprendizagem, que se refletem positivamente no seu desenvolvimento global e integração socioescolar;
- ✓ Celebração de protocolos e parcerias com entidades variadas, que contribuem para a melhoria da prestação do serviço educativo;
- ✓ Trabalho desenvolvido pelo *Observatório de Qualidade*, em articulação com as diversas estruturas e órgãos, permitindo um autoconhecimento sistematizado do Agrupamento e a elaboração do plano de melhoria.

Áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria:

- ✓ Trabalho concertado dos docentes e respetivos parceiros, incidindo na diversificação das metodologias de ensino e na generalização da diferenciação pedagógica, com reflexos na melhoria de processos de ensino e de aprendizagem e nos resultados;
- ✓ Maior incentivo à participação dos alunos em atividades que promovam a sua autonomia e responsabilização;
- ✓ Reforço e adequação de medidas que fomentem a participação mais ativa dos pais e encarregados de educação na vida do Agrupamento, quer em atividades que envolvam diretamente os seus educandos quer através das respetivas associações;
- ✓ Inclusão nos documentos estruturantes do Agrupamento das decisões e orientações respeitantes à contextualização e ao desenvolvimento sequencial do currículo;



- ✓ Alargamento e consolidação das práticas de avaliação contínua para regulação das aprendizagens, com efetivas repercuções na diversificação das estratégias de ensino e na diferenciação pedagógica.

5.2. Oportunidades e constrangimentos

Identificam-se, de seguida, as Oportunidades bem como as Ameaças/Constrangimentos de origem externa à Unidade Orgânica:

Oportunidades:

- ✓ A integração no Programa dos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária 3, enquanto fator de desenvolvimento;
- ✓ O reforço da rede de parcerias existentes.

Ameaças/Constrangimentos:

- ✓ A sobrelotação da escola-sede, condicionando fortemente a gestão do espaço escolar;
- ✓ Insuficiente acompanhamento da vida escolar dos alunos por uma franja significativa de encarregados de educação;

5.3. Prioridades de ação

Com o conhecimento dos pontos fortes e das áreas a melhorar, e em consonância com os objetivos centrais do Programa TEIP 3, nomeadamente, a melhoria da qualidade das aprendizagens traduzida no sucesso educativo dos alunos; o combate ao abandono escolar precoce e ao absentismo; e a criação de condições para a orientação educativa e a transição qualificada para a vida ativa, elaborou-se o Plano de Melhoria para o triénio 2018-2021. Conforme consta no referido plano, as ações estão organizadas pelas seguintes áreas de intervenção:

- Apoio à melhoria das aprendizagens

- Oficina de Português – 1º Ciclo (Escola Básica Santa Maria dos Olivais), 2.º e 3.º Ciclos (Escola Básica de Piscinas);
- Oficina de Matemática – 1º Ciclo (Escola Básica de Santa Maria dos Olivais), 2º e 3º Ciclos (Escola Básica de Piscinas).

- Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina

- Tutoria;
- Tutoria partilhada;
- GAAF – Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família

- Organização e Gestão

- Monitorização e avaliação por parte do Observatório de Qualidade do Agrupamento.



6. Plano estratégico

O plano estratégico do Agrupamento inclui os objetivos, estratégias, metas e indicadores de medida. Desta forma, aponta os objetivos orientadores da ação do Agrupamento (Incrementar a Educação para o Sucesso; Promover a Educação para a Cidadania; e Desenvolver a Educação para a Saúde), assim como as estratégias utilizadas; explicita as metas que se pretendem alcançar e estabelece os indicadores que ajudam a avaliar mais objetivamente os processos e a progressão dos resultados.



Objetivos	Estratégias/Ações	Metas	Instrumento /Indicadores de Medida
Incrementar a Educação para o Sucesso. A.1. Melhorar os resultados escolares em todos os anos/disciplinas.	<p>A.1. Promoção do desenvolvimento global e sequencial das crianças, em cada grupo etário, através da aprendizagem, permitindo o conhecimento da sua evolução nas áreas de conteúdo das Orientações Curriculares da Educação Pré-Escolar (OCEPE).</p> <p>Diversificação de estratégias educativas de resposta à heterogeneidade dos alunos, proporcionando uma melhoria nos resultados escolares:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Continuação da planificação das aulas centradas numa pedagogia ativa, organizando situações de trabalho que permitam ao aluno a apropriação dos saberes e a sua utilização em todas as situações; - Continuação da articulação entre os três ciclos de ensino para que os alunos progridam com sucesso até ao final da escolaridade; - Continuação da integração dos alunos no ciclo de ensino a que pertencem, permitindo o seu acompanhamento e orientação desde o JI ao 9.º ano; - Continuação da promoção de uma pedagogia da aprendizagem centrada no desenvolvimento e apropriação do raciocínio lógico e abstrato, na sala de aula e em atividades de complemento curricular; - Promoção de atividades práticas, laboratoriais e de campo, essenciais para a construção de uma cultura científica nas crianças e nos alunos; 	<p>Aumentar as taxas de sucesso de desenvolvimento nas áreas de conteúdo das OCEPE.</p> <p>Aumentar a taxa de sucesso do 1.º Ciclo, por ano de escolaridade.</p> <p>Aumentar as taxas de sucesso das disciplinas de Português e de Matemática do 1.º Ciclo, por ano de escolaridade.</p> <p>Aumentar a taxa de sucesso dos 2.º e 3.º Ciclos e por ano de escolaridade.</p> <p>Melhorar a taxa de sucesso das disciplinas de Português e de Matemática dos 2.º e 3.º Ciclos.</p> <p>Melhorar a taxa de sucesso nas restantes disciplinas dos 2.º e 3.º Ciclos.</p>	Percentagem de crianças que atingiram com sucesso a conclusão da Educação Pré-Escolar. Taxa de sucesso por ano de escolaridade. Taxa de sucesso das disciplinas. Taxa de sucesso por ano de escolaridade.



Objetivos	Estratégias/Ações	Metas	Instrumento /Indicadores de Medida
	<ul style="list-style-type: none"> - Continuação do recurso à diferenciação pedagógica como meio privilegiado de ensino, adequando-o ao ritmo de aprendizagem do aluno; - Continuação da promoção e diversificação de estratégias e dinâmicas diferenciadas no contexto de sala de aula para inclusão dos alunos com medidas seletivas e adicionais. <ul style="list-style-type: none"> - Promoção de medidas adequadas à melhoria das aprendizagens conducentes ao sucesso: <ul style="list-style-type: none"> - Apoio Educativo-no 1.º Ciclo para apoio aos alunos que revelam dificuldades nas disciplinas de Português e de Matemática; - Oferta das Oficina de Matemática no 3.º Ciclo, para os alunos que revelam dificuldades de aprendizagem, nas disciplinas de Matemática; - Utilização das TIC no processo de ensino e aprendizagem. - Reconhecimento da importância da Biblioteca Escolar (BE) como centro de informação, no processo formativo e no desenvolvimento curricular. 	<p>Aumentar a taxa de sucesso dos alunos com medidas seletivas e adicionais.</p> <p>Fomentar os progressos dos alunos com Programa Educativo Individual (PEI), ao longo do seu percurso escolar.</p> <p>Conseguir que 80% dos alunos que frequentam o Apoio Educativo atinjam, pelo menos, nível 3 ou satisfaz.</p> <p>Conseguir que 80% dos alunos que frequentam o Apoio ao Estudo tenham sucesso escolar.</p> <p>Conseguir que 60% dos alunos que frequentam a Oficina de Matemática atinjam, pelo menos, nível 3.</p> <p>Utilizar, generalizadamente, as TIC em todos os níveis de escolaridade.</p> <p>Realizar as atividades de articulação curricular da BE com as estruturas do Agrupamento, como forma de potenciar o sucesso educativo.</p>	<p>Taxa de sucesso dos alunos com medidas seletivas e adicionais.</p> <p>Relatório final do PEI.</p> <p>Taxa de sucesso dos alunos que frequentam o Apoio Educativo.</p> <p>Taxa de sucesso dos alunos que frequentam o Apoio ao Estudo.</p> <p>Taxa de sucesso dos alunos que frequentam a Oficina de Matemática.</p> <p>Inquérito/Relatório da utilização das TIC</p> <p>Relatório de avaliação das atividades.</p>



Objetivos	Estratégias/Ações	Metas	Instrumento /Indicadores de Medida
	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidação da monitorização da avaliação das aprendizagens como ferramenta reguladora com impacto no planeamento e na organização das práticas de ensino. - Continuação das práticas de articulação entre ciclos de estudo: 	<p>Continuar a realizar a auto e heteroavaliação em todas as disciplinas, com todos os alunos, como estratégia de regulação e corresponsabilização;</p> <p>Monitorizar a eficácia das medidas de apoio no final de cada período letivo, nos Conselhos de Turma/Conselhos de docentes e Departamentos para melhorar as práticas com impacto no desempenho dos alunos.</p>	
A.2. Reduzir a diferença entre as classificações nas provas de avaliação externa relativamente às classificações internas.	<ul style="list-style-type: none"> - Continuação da melhoria dos resultados escolares obtidos pelos alunos nas provas de avaliação externa; 	<p>Promover reuniões entre coordenadores de Departamento, representantes de disciplina, dinamizadores das AAAF (Atividades de Animação e de Apoio à Família)/CAF (Componente Apoio à Família) e técnicos das Atividades de Enriquecimento Curricular.</p> <p>Manter as médias das classificações das Provas Finais de Português e de Matemática, superiores às médias nacionais.</p>	<p>Número de alunos que realizaram a auto e heteroavaliação.</p> <p>Atas de reuniões.</p> <p>Comparação entre as médias das Provas Finais de Português e de Matemática do Agrupamento e as nacionais.</p>
A.3. Valorizar e premiar a excelência.	<ul style="list-style-type: none"> - Continuação da realização de tarefas de sala de aula/atividades, de forma a estimular a motivação, a capacidade de aprendizagem, os hábitos e métodos de estudo, de modo a identificar e resolver problemas, tendo em vista o desenvolvimento do espírito de investigação e a perseverança. 	<p>Melhorar as médias das classificações das Provas Finais de Português e de Matemática</p> <p>Melhorar a taxa de sucesso das Provas Finais de Português.</p> <p>Melhorar as taxas de sucesso das Provas Finais de Matemática.</p> <p>Diminuir o desvio negativo entre os níveis obtidos na frequência e os obtidos nas provas de avaliação externa.</p> <p>Aumentar o número de alunos incluídos no Quadro de Excelência.</p>	<p>Média das classificações das Provas Finais.</p> <p>Taxa de sucesso das Provas Finais.</p> <p>Diferença entre a média dos níveis de frequência e a média das provas de avaliação externa.</p> <p>Número total de alunos que são incluídos no Quadro de Excelência.</p>

Objetivos	Estratégias/Ações	Metas	Instrumento /Indicadores de Medida
A.4. Reduzir as taxas de abandono escolar.	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação de ações motivadoras para manter os níveis de frequência dos alunos em escolaridade obrigatória; - Continuação da interação entre as variáveis sociais de aprendizagem do aluno e o contexto escolar, promovendo a educação inclusiva e dando resposta às necessidades dos discentes; - Continuação da Tutoria enquanto estrutura de apoio aos alunos, no sentido de ouvir e ajudar a resolver os seus problemas, prestando-lhes um acompanhamento mais próximo; - Continuação da disponibilização de informação e promoção de visitas e encontros com especialistas de diferentes áreas, de modo a facilitar a escolha vocacional dos alunos. 	<p>Manter o nível de frequência, pelo menos, acima dos 90%.</p> <p>Aumentar a participação dos alunos nas várias atividades.</p> <p>Aumentar a participação dos alunos nos vários clubes.</p>	Taxa de abandono escolar (% de alunos menores de 18 anos em abandono)
A.5. Aumentar a participação em Projetos, Clubes, Atividades, ao longo do ano letivo.	<ul style="list-style-type: none"> - Continuação da realização de atividades de complemento curricular, quer no espaço escolar quer fora deste, privilegiando a interdisciplinaridade e a aplicação dos vários saberes; - Continuação da dinamização de clubes que fomentem atividades enriquecedoras do desenvolvimento do raciocínio lógico, das novas tecnologias, da educação para o ambiente e do desenvolvimento de estilos de vida saudável. 		Relatório de avaliação das atividades. Relatório de avaliação dos Clubes.



Objetivos	Estratégias/Ações	Metas	Instrumento /Indicadores de Medida
A.6. Estimular a participação da família no acompanhamento escolar dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> - Continuação da sensibilização dos Pais e Encarregados de Educação para a necessidade de um acompanhamento mais eficaz da vida escolar dos seus filhos/educandos, nomeadamente através do Diretor de Turma, do Educador ou do Professor titular da turma (no caso do 1.º Ciclo). - Dar continuidade à melhoria do clima social da escola, bem como fomentar o sucesso educativo dos alunos em colaboração com as famílias. 		<p>Registo de presenças nas reuniões com os EE.</p>
B. Promover a Educação para a Cidadania.	Reforço transversal em todos os ciclos dos valores de cidadania:	<p>Aumentar a presença e envolvimento dos pais na escola.</p>	<p>Registo de presença no atendimento individual: quando convocado/por iniciativa própria.</p>
B.1. Promover a educação cívica e dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> - Continuação da promoção de dinâmicas em cada estabelecimento de ensino do Agrupamento que favoreçam a apropriação de regras de convivência, de saber ser e saber estar, conducentes a uma cidadania consciente e responsável; - Promoção da literacia científica, potenciando o desenvolvimento de competências necessárias ao exercício de uma cidadania interveniente e informada e à inserção numa vida profissional qualificada - Continuação do desenvolvimento e participação em projetos, nacionais e internacionais, cujos temas sejam atuais e que promovam o desenvolvimento da cidadania (debates, projeção de filmes, convites a especialistas, entre outros). 	<p>Realizar trabalhos práticos na área curricular de Desenvolvimento Pessoal e Social.</p> <p>Conseguir que as ocorrências disciplinares não ultrapassem 10% do total de alunos.</p> <p>Reducir o número de medidas disciplinares.</p> <p>Aumentar o número de alunos incluídos no Quadro de Mérito.</p>	<p>Temas dos trabalhos/ações realizados presentes no Plano de Trabalho de Turma.</p> <p>Número de alunos com comportamentos irregulares e número de comportamentos que deram origem a medidas disciplinares.</p> <p>Número total de medidas disciplinares corretivas, ao longo do ano letivo.</p> <p>Número total de alunos que são incluídos no Quadro de Mérito.</p>
B.2. Incrementar a responsabilidade perante si e os outros.	<ul style="list-style-type: none"> - Continuação do incentivo dado aos alunos mais velhos para ajudarem os mais novos a integrarem-se na Escola (iniciativas interpares) 		



Objetivos	Estratégias/Ações	Metas	Instrumento /Indicadores de Medida
B.3. Valorizar a consciência de deveres e direitos.	- Continuação da realização anual da receção aos novos alunos, envolvendo a comunidade educativa, de modo a apropriarem-se de regras básicas e princípios organizacionais do funcionamento da Escola.		
B.4. Promover a tolerância e o respeito pela diferença.	<ul style="list-style-type: none"> - Continuação do desenvolvimento de atividades que valorizem as diferenças de costumes e hábitos culturais da comunidade discente, proporcionando plena integração. - Continuação da inclusão dos alunos com dificuldades de aprendizagem, com medidas seletivas e adicionais no contexto da turma e da escola. 	<p>Promover a dinamização e participação em atividades que valorizem a diferença.</p> <p>Promover a inclusão dos alunos com medidas seletivas e adicionais.</p> <p>Promover o desenvolvimento de atividades que valorizem a cooperação e a solidariedade.</p> <p>Envolver as famílias na vida da escola.</p>	<p>Número de atividades que o Agrupamento dinamizou e/ou em que participou.</p> <p>Taxa de sucesso dos alunos com medidas seletivas e adicionais.</p> <p>Número de atividades que o Agrupamento dinamizou e/ou em que participou.</p> <p>Registo de presenças nas reuniões com os EE.</p> <p>Registo de presença no atendimento individual: quando convocado/por iniciativa própria.</p> <p>Taxa de adesão de participação da comunidade escolar.</p>
B.5. Incentivar a cooperação e a solidariedade.	- Continuar a desenvolver atividades que valorizem a cooperação e a solidariedade, não só na escola como na comunidade envolvente.		
B.6. Promover uma relação de proximidade com a família, incentivando o envolvimento e cooperação na vida escolar dos seus educandos.	<ul style="list-style-type: none"> - Continuação da realização anual da receção aos novos alunos, envolvendo a comunidade educativa, de modo a apropriarem-se de regras básicas e princípios organizacionais do funcionamento da Escola; - Continuação da abertura à comunidade em dias relevantes, como o <i>Dia do Agrupamento</i>, com a finalidade de aproximar entre si a comunidade educativa e, nomeadamente, promover um maior envolvimento das famílias na vida escolar, criando parcerias com responsabilidades diferenciadas, mas convergentes. 		



Objetivos	Estratégias/Ações	Metas	Instrumento /Indicadores de Medida
B.7. Estimular o espírito inovador/criativo.	- Continuação da participação em projetos nacionais e internacionais que privilegiam a criatividade e estimulem e despertem novos interesses;	Promover a participação em projetos que privilegiam a criatividade. Realizar sessões de debate sobre temas da área da cidadania.	Número de projetos em que o Agrupamento participou.
	- Continuação da realização de sessões de debate sobre temas que promovam o desenvolvimento da cidadania;	Realizar exposições/conferências/visitas de estudo sobre temas e assuntos inovadores.	Número de debates realizados.
	- Continuação da realização de exposições/conferências/visitas de estudo, complementando o currículo em temas ou assuntos inovadores.	Continuar a desenvolver o Projeto PES (Projeto Educar para a Saúde), envolvendo todo o Agrupamento;	Número de exposições/conferências/visitas de estudo realizados.
C. Desenvolver a Educação para a Saúde.	- Continuação da dinamização/participação em projetos específicos da área da	Promover a divulgação, dinamização e participação em projetos que	Relatório de avaliação do Projeto PES.
C.1. Promover o desenvolvimento de hábitos de vida saudável.	- Saúde, nomeadamente, na promoção de estilos de vida ativa contribuam para a projeção em valorização da imagem do Agrupamento.	Promover ações de sensibilização junto dos alunos, convidando entidades nas áreas da educação para a Saúde.	Número de projetos a que o Agrupamento se candidatou, dinamizou e/ou em que participou.
	- Continuação da promoção de ações de sensibilização junto dos alunos, convidando entidades nas áreas da educação para a saúde.	Diversificar as atividades no âmbito do Desporto Escolar.	Número de ações de sensibilização realizadas.
C.2. Reduzir os comportamentos sedentários dos jovens.	- Continuação da realização de atividades para os alunos, indo ao encontro dos seus interesses e motivação, no sentido de evidenciar os benefícios da prática da atividade física.	Desenvolver hábitos de vida saudável.	Relatório de avaliação anual do Desporto Escolar.
C.3. Melhorar a qualidade da alimentação.	- Continuação da seleção de uma dieta equilibrada no que diz respeito aos produtos alimentares oferecidos na Escola, tanto no bar como no refeitório.	Promover a divulgação, dinamização e participação em projetos que contribuam para a projeção e valorização da imagem do Agrupamento.	Número de projetos a que o Agrupamento se candidatou, dinamizou e/ou em que participou.
	- Continuação da realização e participação em atividades, com vista à promoção de estilos de vida saudável.	Promover ações de sensibilização junto dos alunos, convidando entidades na área da saúde.	Número de ações de sensibilização realizadas.



Objetivos	Estratégias/Ações	Metas	Instrumento /Indicadores de Medida
C.4. Incutir nos alunos o gosto pela prática regular das atividades físicas e desportivas.	Continuação do desenvolvimento de projetos específicos da área da saúde, nomeadamente, na promoção de estilos de vida ativa, com vista à prevenção do sedentarismo.	Promover a divulgação, dinamização e participação em projetos que contribuam para a projeção e valorização da imagem do Agrupamento. Diversificar as atividades no âmbito do Desporto Escolar.	Número de projetos a que o Agrupamento se candidatou, dinamizou e/ou em que participou. Relatório de avaliação anual do Desporto Escolar.
C.5. Incentivar o interesse da família na prática desportiva dos seus educandos.	Continuação do incentivo ao envolvimento dos pais e encarregados de educação nos projetos/atividades específicos da área da Saúde.	Incrementar um número de atividades abertas à comunidade.	Número de atividades conjuntamente organizadas pelos EE e pelo Agrupamento. Percentagem de EE que participaram nas atividades.



7. ESTRUTURAS DE APOIO/PARCERIAS

7.1. Atividades de Enriquecimento Curricular

As Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) funcionam, diariamente, nas escolas de 1.º Ciclo e são dinamizadas por professores colocados para o efeito, responsabilidade da Junta de Freguesia.

7.2. Protocolos e parcerias

No âmbito dos vários projetos desenvolvidos pelo Agrupamento, estabeleceram-se parcerias com as seguintes Instituições:

- ✓ Câmara Municipal de Lisboa;
- ✓ Junta de Freguesia dos Olivais;
- ✓ Polícia de Segurança Pública - *Escola Segura*;
- ✓ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa;
- ✓ Instituto Superior de Psicologia Aplicada;
- ✓ Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa;
- ✓ Pavilhão do Conhecimento;
- ✓ Escola Superior João de Deus;
- ✓ Escola de Jardinagem;
- ✓ Elo Social;
- ✓ ADCEO;
- ✓ Santa Casa da Misericórdia de Lisboa;
- ✓ Instituto de Apoio à Criança;
- ✓ Centro de Saúde dos Olivais;
- ✓ Gebalis;
- ✓ Escola Superior de Educação de Lisboa;
- ✓ ISCTE; Instituto de Educação da Universidade de Lisboa;
- ✓ Agência Nacional Erasmus+;
- ✓ Direção Geral de Educação, nomeadamente, Projeto Desporto Escolar e *Junior Achievement*.

8. Formação Pessoal Docente e Não Docente

O Agrupamento, enquanto organização, deve fornecer formação pessoal e profissional a todos os docentes e não docentes, de forma a prestar um bom serviço público



de educação, proporcionando a partilha de saberes entre pares, numa perspetiva de enriquecimento pessoal e relacional. Neste âmbito, o Agrupamento é uma escola agrupada do Centro de Formação de Escolas António Sérgio e procurará, sempre que possível, promover outras parcerias, tendo em vista a constante atualização, nas vertentes pessoal e profissional, de todos os que trabalham nas Escolas do Agrupamento.

Relativamente à formação do pessoal docente, foi aprovado um projeto, integrado na “Ação Chave 1 - Mobilidade individual para fins de aprendizagem” do programa ERASMUS+.

Este projeto contempla mobilidades individuais de docentes para melhoria das suas competências profissionais, permitindo aos beneficiários viajar para outro país participante a fim de fazer a sua formação.

9. Avaliação

O Projeto Educativo será alvo de acompanhamento, regulação e avaliação por parte do Conselho Pedagógico que, para o efeito. No processo de avaliação, deverá ter-se em conta o teor dos relatórios de avaliação do Observatório de Qualidade do Agrupamento, bem como as propostas dos Planos de Desenvolvimento e de Melhoria resultantes dos estudos e reflexões efetuados. Deverão, igualmente, ser considerados os Relatórios de Autoavaliação dos Departamentos Curriculares, assim como o Plano Anual de Atividades.

A avaliação a realizar tem como principais objetivos:

- ✓ Identificar o contributo das linhas orientadoras do PE na prossecução do sucesso dos alunos;
- ✓ Identificar problemas e obstáculos que impeçam, parcial ou totalmente, o desenvolvimento do PE;
- ✓ Analisar o impacto do PE junto da Comunidade Educativa;
- ✓ Sugerir alterações/ aperfeiçoamento do PE.

10. Divulgação do Projeto Educativo

A divulgação do PE será realizada através dos órgãos do Agrupamento, nomeadamente, a Direção e o Conselho Pedagógico.

Para além disso, será difundido através da página *Web* do Agrupamento e na plataforma *Moodle*.

Na Biblioteca, será colocado, pelo menos, um exemplar, para consulta por parte dos eventuais interessados.